

CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INGRID KOBYLANSKI

**CARACTERIZAÇÃO DOS NASCIMENTOS DE BAIXO PESO EM UM
MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ**

GUARAPUAVA-PR

2021

INGRID KOBYLANSKI

**CARACTERIZAÇÃO DOS NASCIMENTOS DE BAIXO PESO EM UM
MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a obtenção do
título de Bacharel, do Curso de Enfermagem, do
Centro Universitário Guairacá.

Orientadora: Prof^a. Ms. Talita Bischof

GUARAPUAVA-PR

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me mantido na trilha certa durante todos esses anos com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda minha vida. Agradeço principalmente e especialmente aos meus pais, Carla e Edmundo, que sempre me incentivaram a ser melhor a cada dia, por permanecerem ao meu lado em todos os momentos e por tudo o que fazem por mim. Não tenho palavras para descrever o amor e respeito que sinto por vocês. Agradeço minha irmã Anna por me apoiar durante meu percurso acadêmico. Ao meu namorado Patrick que sempre esteve disposto a me ajudar, me incentivando e apoiando sempre. Eu amo vocês.

Gratidão aos meus amigos, os quais durante a graduação sempre estiveram presentes. Obrigada Alex Willian, Andrei, Aline, Emely, Erasmo e Flávia, vocês são demais.

Agradeço a toda equipe da Maternidade do Hospital São Vicente de Paulo, por todo o carinho recebido durante meu Internato Hospitalar. Agradeço também a equipe da Unidade Básica de Saúde Santa Cruz por fazerem parte dessa trajetória e por todo o carinho durante meu Internato em Saúde Pública.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Talita Bischof, por toda dedicação e paciência na realização desse trabalho e por estar presente desde o início. Obrigada por ser tão incrível, sempre estará em meu coração. Também quero agradecer ao Centro Universitário Guairacá e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade de ensino oferecido, todos foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Sentirei saudades.

Obrigada à todos, por tudo e principalmente por essa grande conquista.

“Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Destaca o estudo epidemiológico do peso ao nascer a partir das Declarações de Nascido Vivo. Sendo um importante problema para a saúde pública, o baixo peso ao nascer (BPN) é associado a mortalidade neonatal e está relacionado à inúmeros fatores que podem levar o nascimento baixo peso e outras complicações no decorrer na vida da criança. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os nascimentos de baixo peso apresentados pelo Sistema de Informação de Nascido Vivo (SINASC) e pelos dados do DATASUS, enfatizando a importância do acompanhamento gestacional e de puericultura para indivíduos a curto e longo prazo. Busca analisar a quantidade de recém-nascido com baixo peso e avaliar os fatores de risco. A população vinculada para este estudo foram crianças nascidas entre os anos de 2018 e 2020 no município de Guarapuava/PR. A análise dos dados de nascidos vivos com baixo peso mostra que a ocorrência desses casos é fortemente associado à mortalidade no primeiro ano de vida, podendo apresentar grandes problemas de desenvolvimento na infância. Portanto, é de grande importância a capacitação de profissionais de saúde e da população alvo para prevenção de nascimento de baixo peso e de complicações no desenvolvimento. Sendo assim, a atuação do enfermeiro na prevenção de recém-nascido com baixo peso envolve uma estratégia contínua de educação em saúde, com foco na conscientização das gestantes nos cuidados e na atenção no período gestacional.

Palavras – Chaves: Gravidez. Peso ao nascer. Fatores de risco.

ABSTRACT

Highlights the epidemiological study of birth weight based on the Birth Certificates. As an important public health problem, low birth weight (LBW) is associated with neonatal mortality and is related to numerous factors that can lead to low birth weight and other complications throughout the child's life. This study aims to characterize low birth weight births presented by the Live Birth Information System (SINASC) and data from DATASUS, emphasizing the importance of short- and long-term monitoring of pregnancy and childcare for individuals. It seeks to analyze the number of newborns with low birth weight and assess risk factors. The population linked to this study were children born between 2018 and 2020 in the city of Guarapuava/PR. The analysis of data on live births with low birth weight shows that the occurrence of these cases is strongly associated with mortality in the first year of life, which can present major developmental problems in childhood. Therefore, it is of great importance to train health professionals and the target population for the prevention of low birth weight and developmental complications. Therefore, the role of nurses in the prevention of low birth weight newborns involves a continuous health education strategy, with a focus on raising awareness of pregnant women about care and attention during the gestational period.

Words – Keys: Pregnancy. Birth weight. Risk factors.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Idade Materna X Baixo peso ao Nascer	14
Tabela 2	Idade Gestacional X Baixo Peso ao Nascer	16
Tabela 3	Consultas de Pré-Natal X Baixo Peso ao Nascer	17

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

As condições de saúde de recém-nascidos podem ser analisadas a partir de vários parâmetros, entre eles, o peso ao nascer. Em inúmeros estudos podem ser encontrados fatores determinantes do peso ao nascer, como o sexo, etnia, peso e a estatura maternos e paternos, a idade, a história obstétrica anterior, cuidados pré-natais, a morbidade materna durante a gravidez, entre outros (COSTA; GOTLIEB, 1998).

O peso do bebê ao nascer pode trazer consequências para seu primeiro ano de vida, podendo afetar seu desenvolvimento em vários aspectos, tendo também probabilidade de problemas de saúde na vida adulta. O acompanhamento e os cuidados no pré-natal têm grande ênfase para evitar essas condições ao recém-nascido (ANDRADE; SZWARCOWALD; CASTILHO, 2005).

A realização das consultas de pré-natais presta uma assistência qualificada para a prevenção, diagnóstico e tratamentos de diversas doenças que surgem durante a gestação. O pré-natal quando realizado de forma irregular pode acarretar em um recém-nascido com baixo peso, também podendo prevalecer um parto prematuro, aumentando a incidência da mortalidade neonatal (KILSZTAJN et al., 2000).

No estudo do baixo peso ao nascer é importante saber a sua explicação para esses casos. Sabe-se que essa condição é decorrente de diversos fatores biológicos e genético do conceito que envolve uma série de resultados. Existe uma diferenciação no peso das crianças entre os países, portanto não é possível generalizar as diferenças e realidades entre eles, pois cada condição é peculiar (SOUZA et al., 1988).

Estudos mostram que o índice de menor peso ao nascer é salientado na gravidez na adolescência, sendo um fator de grande importância, pois a gestante adolescente além de apresentar risco pela idade também apresenta maior risco de morbimortalidade. O sistema biológico de mães com idade entre 14 e 18 anos é caracterizado pela imaturidade reprodutiva e ganho inadequado de peso durante a gestação, podendo estar associado com situação de pobreza, pela falta de cuidado nas consultas de pré-natal com profissionais qualificados e pela baixa instrução (UCHIMURA; PELISSARI, 2008).

Outro fator que pode causar o baixo peso ao nascer pode ser decorrente de uma desnutrição ou por um retardo do crescimento intra-uterino. Quando a criança nasce a termo e

apresenta peso insuficiente para o tempo de gestação da mãe pode estar relacionado pelo crescimento anormal ainda no útero. Além disso, há evidências sobre a associação do baixo peso ao nascer com a morbimortalidade infantil. Foi implantado no Ministério da Saúde (MS) o Subsistema de Informação de Nascido Vivo (SINASC), que é um documento onde a partir da Declaração de Nascido Vivo (DN), possibilita a obtenção de dados e permite um perfil epidemiológico na área de saúde materna e infantil (COSTA; GOTLIEB, 1998).

A epidemiologia tem papel fundamental e responsável pelo estudo epidemiológico trazendo investigações que mostram o estado nutricional, avaliando a presença ou ausência de alguma doença. Os dados antropométricos são os mais utilizados para essa avaliação, além desses, as realizações de exames clínicos são necessárias para uma determinação nutricional (ROUQUAYROL; GURGEL, 2018).

O monitoramento e o acompanhamento do peso dos bebês são algo simples, mas de grande importância, pois assim pode-se realizar uma conduta de avaliação e prevenção. Essas condutas podem ser realizadas diariamente, semanalmente e mensalmente, sendo analisadas conforme um gráfico que traz o peso relacionado com a idade dentro dos parâmetros da normalidade (ROUQUAYROL; GURGEL, 2018).

O objetivo desse trabalho é caracterizar os nascimentos de baixo peso em um município do interior do Paraná, enfatizando a importância das estratégias que podem ser realizadas com as mães durante o pré-natal acompanhando de modo individual e comunitário, propondo uma intervenção clara e direta entre as gestantes, buscando a identificação dos fatores que podem causar o nascimento de crianças com baixo peso, trazendo estratégias para sua prevenção e tratamento.

2 MÉTODO

O trabalho trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, de abordagem quantitativa e transversal que foi realizado com dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde- DATASUS, sobre o peso ao nascer em um município do interior do Paraná.

A pesquisa de abordagem quantitativa será de natureza aplicada, descritiva, de caráter exploratório documental. Por meio dessa utilização é possível mensurar e quantificar os dados que serão analisados, confirmando ou contestando as hipóteses iniciais. O projeto poderá conter respostas mais concretas e apropriadas do trabalho de pesquisa (CRESWELL, 2021).

É caracterizado como pesquisa quantitativa transversal de exploração documental o uso da quantificação da coleta de dados quanto ao tratamento das informações. A pesquisa transversal busca estudar casos antigos e novos em determinado tempo e local, é estatística e essencialmente transversal. Geralmente é utilizada através de tabelas e gráficos com o objetivo de abordar as variáveis para obtenção de respostas (CRESWELL, 2021).

A pesquisa foi realizada com base nos dados do DATASUS. Por ser uma pesquisa em banco de dados públicos, não foi necessária a autorização do Comitê de Ética para realização do estudo.

Foram utilizados dados de crianças nascidas entre o ano de 2018 e 2020 e que apresentaram baixo peso ao nascer e quais os fatores que contribuiriam para o nascimento abaixo dos parâmetros da normalidade. Foi realizada uma busca ao Sistema de Informação de Nascido Vivo (SINASC) e também pelas informações disponíveis no DATASUS.

Como critérios de seleção foram utilizados os dados referentes aos meses de janeiro de 2018 a dezembro de 2020, que estavam disponíveis para consulta nos sistemas já mencionados.

Durante a pesquisa foi utilizado instrumentos padronizados de estudo que mostre a frequência de crianças baixo peso nos anos citados relacionado com as variáveis mostrados em dados demográficos, contendo as variáveis relativas à criança, as informações da puérpera, como: dados nutricionais, dados socioeconômicos e informações sobre a gestação e dados do RN. Para a ocorrência do caso, foram investigadas as variáveis: Idade Gestacional por ocasião do nascimento, peso ao nascimento, idade materna e assistência do pré-natal.

Após a coleta de dados, as informações foram tabuladas em planilhas do tipo Excel® e colocadas no software estatístico Statistica 7.1, para a obtenção da análise descritiva e analítica das informações.

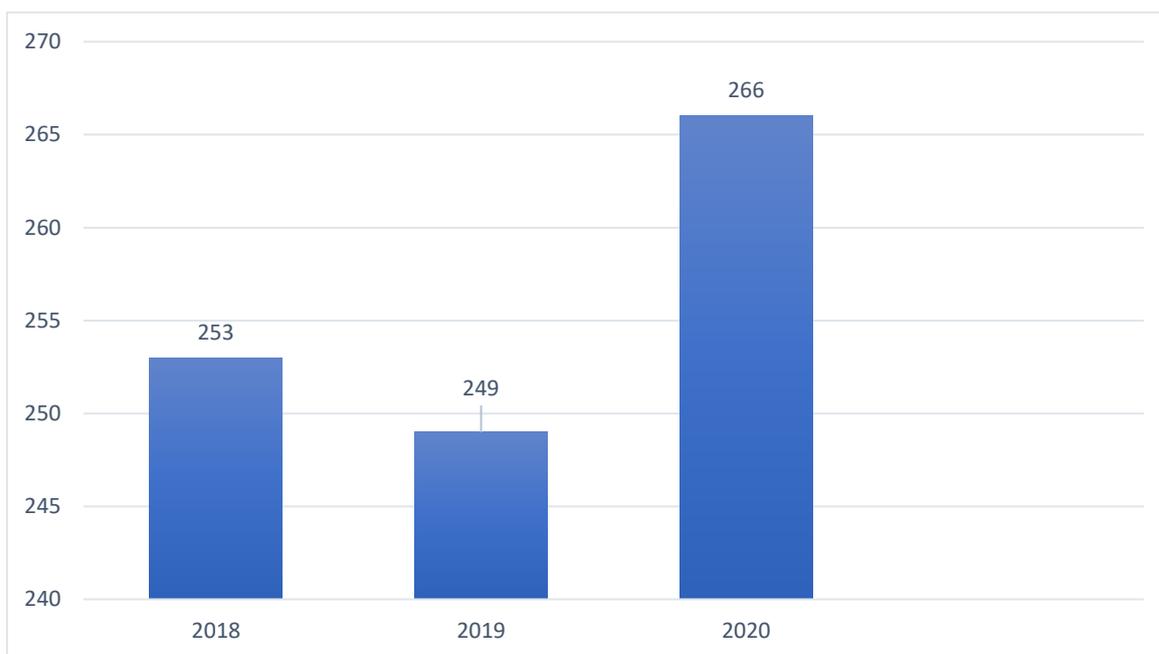
Posteriormente, as informações foram transferidas em forma de tabelas e gráficos, a fim de analisar, comparar e discutir os resultados com a literatura disponível sobre o assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou caracterizar os nascimentos de baixo peso em um município do interior do Paraná, no período de 2018 a 2020, conforme aponta o gráfico a seguir (Figura 1). Durante o período de estudo, nota-se que houve o registro de 768 casos notificados no município em questão.

Observa-se que no ano de 2019 (n=249) teve uma queda nos casos notificados, seguido de um aumento em 2020 (n=266).

Figura 1 – Quantidade de casos de recém-nascidos com baixo peso por ano em um município do interior do Paraná, 2018 – 2020.



Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (2021)

O baixo peso ao nascer tem sua importância epidemiológica bem fundamentada. No ano de 2018, a prevalência foi de 33%, tendo uma pequena queda em 2019, com prevalência de 32,4% e por fim em 2020 um aumento, apresentando uma prevalência de 34,7%.

A análise dos dados de nascidos vivos com baixo peso mostra que a ocorrência desses casos é fortemente associada à mortalidade no primeiro ano de vida, podendo apresentar

grandes problemas de desenvolvimento na infância. A incidência dos recém-nascidos de baixo peso é relativa em países mais desenvolvidos, onde abrange 5% a 8% dos recém-nascidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as incidências se caracterizam nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento (BENICIO et al., 1985).

O baixo peso ao nascer é uma questão de saúde pública com um impacto significativo individual, familiar e social. Os casos de baixo peso são atribuídos por vários fatores, entre eles, destaca-se a idade materna, idade gestacional e assistência de pré-natal (CAPELLI, 2014).

A idade materna é um fator bastante importante, pois é um dos fatores que determinam a mortalidade neonatal. Tal dado é possível avaliar as taxas de fecundidade da mulher jovem relacionada com mulheres com uma idade um pouco mais avançada, sendo que há um grande risco de morbimortalidade em mulheres mais jovens, segundo Watanabe, Alencar, Marin, Simongini, Griep e Cavalli, 2013.

Quanto a idade mais avançada na gravidez, a literatura aponta maior probabilidade de hipertensão e diabetes gestacional, enquanto nas gestantes mais jovens a maior probabilidade é anemia, perda de peso, complicações no parto e a incidência de baixo peso ao nascer, anoxia e prematuridade é maior. Portanto, a faixa etária materna apresenta riscos tanto para a mãe quanto para o bebê, estando relacionada também as condições de saúde das gestantes, qualidade de vida e assistência durante o pré-natal (XIMENES, OLIVEIRA, 2004).

No presente estudo, os resultados apresentam a porcentagem das gestantes entre 12 e 48 anos de idade com recém-nascidos de baixo peso nos anos de 2018 a 2020. Dentre os casos notificados pelo Sistema de Informação de Nascido Vivo (SINASC) e pelas Declarações de Nascido Vivo (DN), verifica-se a prevalência da idade materna relacionada ao baixo peso (Tabela 1).

Tabela 1 – Idade Materna X Baixo Peso ao Nascer

Idade Materna	n	%
10 a 19 anos	167	21,7
20 a 34 anos	478	62,2
35 anos ou +	123	16

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (2021)

Percebe-se que após a análise da idade materna relacionada como baixo peso ao nascer, a gravidez na adolescência desperta investigações na saúde pública. Segundo o registro no Sistema de Informação de Nascidos Vivos, mostra que 21,7% das gestantes abaixo de 19 anos apresentaram taxa de fecundidade alta, tendo um importante declínio em relação a gestantes entre 20 a 34 anos (62,2%).

A gravidez na adolescência além de apresentar complicações perinatais, como pré eclâmpsia, ruptura prematura das membranas, sofrimento fetal agudo, infecção urinária e baixo peso, pode estar associado com problemas psicológicos, sociais e econômicos. Considera-se que o maior impacto da gravidez na adolescência é psicossocial, devido à baixa escolaridade, desemprego mais frequente e estado nutricional comprometido (FILHO et al., 2011). Já em mulheres com faixa etária entre 20 a 34 anos, a gravidez pode também apresentar fatores de risco, assim como a gravidez em adolescentes.

Mulheres com idade inferior a 20 anos geralmente iniciam as consultas pré-natais de forma tardia, considerando a gravidez como indesejada com maior frequência que mães não adolescentes, já as mulheres com faixa etária entre 20 a 34 anos apresentaram maior prevalência, enquanto as mulheres com idade superior aos 35 anos, apresentaram apenas 16% em relação a faixa etária mais jovem. Sendo elas, as que apresentam maiores índices de complicações obstétricas, doenças crônicas pré-existentes e do envelhecimento das funções ovarianas (SANTOS et al., 2010).

O presente estudo afirma que a faixa etária de 20 a 34 anos é mais frequente nos casos de baixo peso ao nascer (62,2%). A segunda faixa acometida é entre jovens de 10 a 19 anos (21,7%), e por fim, adultas com 35 anos ou mais (16%).

Outro fator determinante do baixo peso ao nascer é a idade gestacional, a qual apresenta associação significativa com o óbito neonatal. Além disso, a idade gestacional, o baixo peso e as variáveis estão relacionadas com o APGAR (RIBEIRO et al., 2009). O APGAR é uma escala, sendo uma rápida análise clínica do recém-nascido, que foi proposto pela médica Virgínia Apgar, em 1953 (PEDIATRIA, 2020).

Durante esse estudo foi possível analisar a idade gestacional das gestantes relacionadas ao recém-nascido baixo com peso ao nascer no período de 2018 a 2020 (Tabela 2).

Tabela 2 – Idade Gestacional X Baixo peso ao nascer

Idade Gestacional	n	%
< 37 semanas	385	50,2
37 a 41 semanas	296	38,7
> 42 semanas	87	11,3

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (2021)

A variável “idade gestacional” foi agregada em três categorias: < 37 semanas, 37 a 41 semanas, > 42 semanas e, posteriormente, agrupada em: gestações de “pré-termo” (menos de 37 semanas) e “não pré-termo” (> 42 semanas).

Percebe-se que a prevalência do baixo peso ao nascer relacionado com a idade gestacional é em gestantes com idade gestacional < 37 semanas (50,2%). Dos 768 neonatos nascidos com baixo peso, 385 (50,2%) foram pré-termo, a termo e não pré-termo, ou seja, recém-nascidos pequenos para a idade gestacional analisada.

Recém-nascidos pré-termo, entre 20 a 27 semanas, apresentam maior risco de nascer com baixo peso do que crianças nascidas a termo, porém durante esse estudo, foi possível analisar que a idade gestacional mais acometida foi inferior a 37 semanas gestacionais.

De acordo com as variáveis obstétricas, a incidência do baixo peso ao nascer surge em mulheres primíparas, em puérperas com quatro ou mais filhos, em casos de gemelaridade ou com intervalo interparto inferior ou igual a dois anos e com histórico de filho anterior com BPN (RIBEIRO et al., 2009).

O cuidado com o pré-natal também é um dos fatores que estão relacionados com o BPN. É um conjunto de atividades no transcurso da gravidez que requer atenção da mulher e dos profissionais de saúde. É um indicador de saúde pública. Em geral, a assistência de pré-natal enfatiza a importância do acompanhamento e monitoramento da gestação até o momento do parto, podendo promover saúde para a gestante e para o concepto (SILVEIRA, SANTOS, 2004).

Durante a pesquisa foi possível observar a prevalência da assistência de pré-natal realizado pelas gestantes no período de 2018 a 2020 com recém-nascidos de baixo peso ao nascer (Tabela 3).

Tabela 3 – Consultas de Pré-Natal X Baixo peso ao nascer

Consultas de	n	%
Pré-Natal		
Até 6 consultas	285	37,1
6 consultas ou mais	483	62,9

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (2021)

Percebe-se que a prevalência do BPN foram encontradas em gestantes que apresentaram mais de 6 consultas de pré-natal (62,9%). Em seguida, gestantes até 6 consultas gestacionais (37,1%), as quais provavelmente iniciaram o pré-natal tardio.

No pré-natal, é utilizado o Índice de Kessner, que é baseado no trimestre que o cuidado se inicia, o número de consultas e a idade gestacional. Além disso, é possível avaliar o risco gestacional, como risco habitual, intermediário ou alto risco. Segundo o Índice de Kessner, a assistência de pré-natal é considerada inadequada quando não houver consultas entre a 14^a e a 21^a semana da gestação, uma consulta ou menos entre a 22^a e 29^a, duas ou menos consultas entre a 30^a e a 31^a, três ou menos consultas entre a 32^a e a 33^a e quatro ou menos consultas a partir da 34^a semana de gestação. A inadequação se dá a partir do mês que se dá início dos cuidados e após a 7^a semana de gestação, quando a assistência do pré-natal é 50% a menos do que as consultas recomendadas no início da gestação (PEDRAZA et al., 2013).

Segundo os autores Denise Silveira e Iná Santos (2004), descrevem a importância da disponibilidade e da utilização assistência de pré-natal para as gestantes, pois além de apresentar melhora do bem-estar da mãe e da criança, conseqüentemente irá reduzir problemas perinatais adversos, como o baixo peso ao nascer.

4 CONCLUSÃO

A definição da problemática de baixo peso ao nascer é extremamente complexa, sendo preenchida por diversos fatores. No presente estudo, foi analisado a quantidade de casos notificados pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos e pelas Declarações de Nascidos Vivos e, permitindo identificar e analisar os fatores de risco para o baixo peso ao nascer durante o período de 2018 a 2020.

Devido as grandes diferenças socioeconômicas e culturais entre a população, evidenciam-se fatores de riscos diversos para características como, história reprodutiva anterior à gestação atual, doenças obstétricas na gestação atual, intercorrências clínicas e a idade materna, idade gestacional e assistência de pré-natal, constitui-se fatores que podem complicar a vida da mãe e do bebê.

Dessa forma, o baixo peso ao nascer tem sido um grande problema de saúde pública, o que se torna necessário uma atenção maior voltada para esse assunto. Essas ações devem ter como finalidade a conscientização sobre o cuidado na gestação e seus fatores de risco.

Embora a literatura revele que adolescentes apresentam maior índice de partos com baixo peso ao nascer, nesse estudo foi possível analisar a relação da faixa etária materna e foi possível perceber que mulheres adultas entre 20 a 34 anos apresentaram maior prevalência de recém-nascidos de baixo peso, comparado as faixas etárias mais jovens e com idade durante esses anos.

A partir dos dados apresentados em relação a faixa etária materna é necessária a atuação do profissional de enfermagem na promoção em saúde, levando em conta as dimensões socioculturais, biológicas e psicológicas de cada indivíduo. É importante que o enfermeiro busque avaliar e prestar atenção qualificada para amenizar a quantidade de casos.

Em relação a idade gestacional, consta que mulheres com idade < 37 semanas gestacionais apresentam maior prevalência em relação as mulheres entre 37 a 41 semanas. A paridade materna, ou o total de filhos tidos anteriores à gestação atual é também associada ao nível socioeconômico e à morbimortalidade infantil.

Outro aspecto relevante é a assistência de pré-natal adequada. Os resultados obtidos mostram que os percentuais de mulheres com mais de 6 consultas foram mais acometidos pelo

BPN (62,9%). Diversos estudos mostram que devido à baixa assistência de pré-natal, a prevalência de recém-nascido com baixo peso é maior. Além disso, o início no pré-natal tardio, a falta e informação pode ser um dos fatores prevalentes para esses casos.

Portanto, é de grande importância a capacitação de profissionais de saúde e da população alvo para prevenção de nascimento de baixo peso e de complicações no desenvolvimento. É importante identificar grupos de risco, estimar e acompanhar o período gestacional e definir de estratégias de intervenção e prevenção de desfechos desfavoráveis entre bebês com peso inadequado ao nascimento. Um acompanhamento pré-natal efetivo por uma equipe interdisciplinar pode auxiliar no controle das variáveis que influenciam esse parâmetro, reduzindo os riscos para a mãe, para o filho e os custos para a saúde pública.

Sendo assim, a atuação do enfermeiro na prevenção de recém-nascido com baixo peso envolve uma estratégia contínua de educação em saúde, com foco na conscientização das gestantes nos cuidados e na atenção no período gestacional. Lembrando que as políticas de saúde também devem intensificar seus esforços em medidas que promovam adequado ganho de peso intrauterino e nutrição pós-natal.

Como esse problema de saúde pública é voltado para a saúde materno infantil em um município do interior do Paraná, a presente pesquisa proporciona o conhecimento da realidade local para que seja possível contribuir com os gestores e profissionais de saúde de modo a traçarem a intervenção no período de pré-natal em seu tempo oportuno, em consonância às Políticas de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança e aos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A redução dos índices de baixo peso ao nascer é um trabalho lento, contínuo, que deve ser cada vez mais fortalecido e expandido nas comunidades

Diante da realidade encontrada conclui-se que é de extrema relevância a realização de novas pesquisas sobre o tema abordado, tornando o tema um objeto mais aprofundado de conhecimento. Torna-se necessário, portanto, um olhar mais aprofundado para a atenção pré-natal e para a assistência ao parto e ao RN, sendo fundamental avaliar a estruturação da rede de atenção perinatal e a qualidade da atenção oferecida pelo município.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. L. T.; SZWARCOWALD, C. L.; CASTILHO, E. A. **Baixo peso ao nascer no Brasil de acordo com as informações sobre nascidos vivos do Ministério da Saúde**. Saúde Pública, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n11/2564-2572/pt/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- CAPELLI, Jane de Carlos Santana; PONTES, Juliana Silva; PEREIRA, Silvia Eliza Almeida; SILVA, Alexandra Anastácio Monteiro; CARMO, Cleber Nascimento do; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; Almeida, Maria Fernanda Larcher de. **Peso ao nascer e fatores associados ao período pré-natal: um estudo transversal em hospital maternidade de referência**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n7/2063-2072/pt/>> . Acesso em: 21 out. 2021.
- COSTA, C. E.; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. **Estudo epidemiológico do peso ao nascer a partir da Declaração de Nascido Vivo**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 328-334, jun. 1998.
- COUTINHO, Emília; ARAÚJO, Lúcia; PEREIRA, Carlos; DUARTE, João; NELAS, Paula; CHAVES, Cláudia. **Fatores associados ao baixo peso ao nascer**. International Journal of Developmental and Educational Psychology, vol. 1, núm. 2, 2016, pp.431-440. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3498/349851778045.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: Método quantitativo, qualitativo e misto. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- FILHO, Almir de Castro Neves; LEITE, Álvaro Jorge M.; BRUNO, Zenilda Vieira. FILHO, José Gomes B.; SILVA, Cristiana Ferreira. **Gravidez na adolescência e baixo peso: existe associação?** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/6yGj3gM4WR5yVdqVZM6p8zk/?lang=pt.>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- GUIMARÃES, Eliete Albano de Azevedo; MELÉNDEZ, Gustavo Velásquez. **Determinantes do baixo peso ao nascer a partir do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos em Itaúna, Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/M7LwZFH7tXnn7BY4YbbZ3dc/?format=pdf&lang=pt.>> . Acesso em: 15 out. 2021.
- KILSZTAJN, Samuel; ROSSBACH, Ana Cláudia; CARMO, Manuela Santos Nunes; SUGAHARA, Gustavo Toshiaki. **Assistência pré-natal, baixo peso e prematuridade no Estado de São Paulo**. Saúde Pública, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2003.v37n3/303-310/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- MENDES, Eudia Gonçalves de Almeida; SILVA, André Pontes. **Baixo peso ao nascer relacionado a fatores gestacionais e maternos no município de Buriticupu – MA**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde n 3, páginas 321-330, 2019. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Andre-Pontes-Silva-2/publication/338046622>> . Acesso em: 15 out. 2021.
- PEDRAZA, Dixis Figueroa; ROCHA, Ana Carolina Dantas; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. **Assistência pré-natal e peso ao nascer: uma análise no contexto de unidades básicas de saúde da família**.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/FtGwYQHb3nKdqc8w6MQ8Nvx/?lang=pt>>. Acesso em: 22 out. 2021.

RIBEIRO, Adolfo Monteiro; GUIMARÃES, Maria José, LIMA, Marília de Carvalho; SARINHO, Silvia Wanick; COUTINHO, Sonia Bechara. **Fatores de risco para mortalidade neonatal em crianças com baixo peso ao nascer.** Rev. Saúde Pública, 2009; 43(2): 246-55. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/khxtnpDvrFNkKKsVp6XcyRK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 out. 2021.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & Saúde. 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 719 p.

SANTANA, Gomes de Santana; SANTOS, Floriacy Stabnow; FEITOSA, Marcela de Oliveira; FARIAS, Flávia Baluz Bezerra de; SANTOS, Felipe César Stabnow; NETO, Marcelino Santos; SANTOS, Leonardo Hunaldo dos. **Relação entre a idade materna e condições perinatais no município de Augustinópolis/TO.** Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais_universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/ensino-e-pesquisa/revista-de-pesquisa-em-saude/v11-no3.pdf#page=35>. Acesso em: 27 out. 2021.

SILVA, Telma Regina Sanches Ranzani. **Fatores de risco maternos não biológicos para o baixo peso ao nascer na América Latina: revisão sistemática de literatura com meta-análise.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/4XX5dLVqLX3MpXDXGkqsdjy/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVEIRA, Denise S.; SANTOS, Iná S. **Adequação do pré-natal e peso ao nascer: uma revisão sistemática.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/pRYLJwWYm8kd7kzt76YhGJL/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SOUZA, Maria de Lourdes; TANAKA, Ana Cristina d'Andretta; SIQUEIRA, Arnaldo Augusto Franco; SANTANA, Renato Martins. **Estudo sobre nascidos vivos em maternidades.** 1. Peso ao nascer, sexo, tipo de nascimento e filiação previdenciária das mães. Saúde Pública. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/1988.v22n6/489-493/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

UCHIMURA, T. T.; PELISSARI, D. M.; UCHIMURA, N. S. Baixo peso ao nascer e fatores associados. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, p. 33-38, mar. 2008.

WATANABE, Tatiane Mieko; ALENCAR, Karen Mariano; MARIN, Larissa Elisa; SIMONGINI, Ricelli Laís; GRIEP, Rubens; CAVALLI, Luciana Osório. **Idade materna, prematuridade, baixo peso ao nascer e pré-natal como critérios de risco ao nascer no município de Cascavel/PR,** 2013.

Ximenes, Aragão, Fernanda Maria, Carvalho Rosado de Oliveira, Mylza. **A Influência da idade materna sobre as condições perinatais.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde [em linea]. 2004, 17(2), 56-56-60 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/408/40817103.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

